



INICIATIVAS INSPIRADORAS



soluções:
para cidades

PROGRAMA
CALÇADA SEGURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
PERFIL DA CIDADE	3
AS 7 ETAPAS PARA UMA CIDADE MAIS ACESSÍVEL.....	4
LEGISLAÇÃO	4
PARCERIAS.....	5
FORMAÇÃO.....	6
AÇÃO EDUCATIVA	7
ORIENTAÇÃO TÉCNICA.....	8
EXECUÇÃO	8
FISCALIZAÇÃO	9
A ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO.....	9
PLANEJANDO O FUTURO.....	9
FICHA TÉCNICA DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO.....	10

ÍCONES

Para facilitar a leitura e destacar os pontos mais importantes deste caderno, foram adotados ícones distintos para cada tipo de informação, são eles:



BOA IDEIA: Práticas ou medidas adotadas pelo programa que podem ser consideradas inovadoras e que podem ser utilizadas em outras localidades.



ALTERNATIVAS DE EXECUÇÃO: Parâmetros que foram adotados em casos particulares para determinada localidade e que podem sofrer modificações dependendo do objetivo que se deseja.



GLOSSÁRIO: Palavras que tem seu significado incluído no Glossário.



PARA SABER MAIS: Caso o leitor queira aprofundar seu conhecimento em algum assunto tratado, são indicadas fontes de informações complementares.



ATENÇÃO



Imagine andar pela cidade e saber que não haverá no caminho, degraus, buracos, falhas e outros obstáculos. Imagine idosos, crianças e pessoas com deficiência, assim como todos os outros cidadãos, sendo capazes de circular livremente pela cidade, exercendo plenamente o seu direito de ir e vir. Esta é a tônica do Programa Calçada Segura, desenvolvido pela Prefeitura de São José dos Campos com apoio técnico da ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland, um programa que leva em conta a necessidade de transformar – para melhor, claro – os municípios brasileiros.

Veja a seguir os passos da implantação desse Programa já premiado duas vezes pelo Governo do Estado de São Paulo. O Programa recebeu o Prêmio Mario Covas, de 2013, como uma das 10 melhores experiências de gestão municipal inovadora do estado e, pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, recebeu o Prêmio Ações Inclusivas, concedido na 2º edição do prêmio, em 2011.



Foto: Guilherme Mota

PERFIL DA CIDADE

A cidade de São José dos Campos, é um município brasileiro no interior do estado de São Paulo que pertence à região do Vale do Paraíba. Ocupa uma área de 1 099,77 km², sendo que 94,064 km² estão em perímetro urbano. Em 2011 sua população foi estimada pelo IBGE em 636.876 habitantes. Possui importantes empresas da área de tecnologia instaladas no município e é sede do maior complexo aeroespacial da América Latina.



AS 7 ETAPAS PARA UMA CIDADE MAIS ACESSÍVEL



Foto: Arquivo da Prefeitura de São José dos Campos

1

LEGISLAÇÃO:

O primeiro passo é a criação de um marco legal que regulamente os novos padrões das calçadas no município, segundo normas de segurança e acessibilidade e dentro da realidade da sua comunidade. A lei deve prever aspectos como medidas, materiais, cores, estilos e variações permitidas.



Para esta etapa, a Prefeitura de São José dos Campos, utilizou as seguintes leis e normas como referência para a elaboração da Lei Municipal de Calçadas 8077/2010 do município:

Norma Brasileira 9050/2004

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Decreto Federal 5296/2004

Regulamenta as leis federais 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, e 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Decreto Municipal 45.904/2005 de São Paulo

Padronização dos passeios públicos do Município de São Paulo.

Estes documentos podem ser encontrados no site do Programa Soluções para Cidades. www.solucoesparacidades.org.br



PAVIMENTOS

A Lei Municipal de Calçadas 8077/2010 de São José dos Campos prevê o uso de blocos intertravados, concreto moldado in loco, concreto estampado, placas de concreto e grama para a execução das calçadas. Já o Decreto Municipal 45.904/2005 de São Paulo, além dos pavimentos citados, prevê o uso de ladrilho hidráulico.



2

PARCERIAS:

Implantar novas calçadas é uma tarefa que dependerá de diversos agentes, não apenas do corpo administrativo do município, mas, também, dos moradores e da iniciativa privada. Todos estarão, em maior ou menor grau, envolvidos no processo. Por isso, é fundamental que parcerias sejam firmadas no sentido de viabilizar as mudanças que estão por vir. No Programa Calçada Segura de São José dos Campos, a APDE (Assessoria de Políticas para Pessoas com Deficiência, órgão municipal responsável pelo programa), trabalhou em conjunto com algumas empresas e secretarias. Essas parcerias foram criadas gradativamente, conforme o andamento do programa. Veja quais foram elas:

ABCP e SENAI

A ABCP participou na formação da primeira turma de calceteiros e de instrutores do SENAI. Os instrutores formados deram continuidade aos treinamentos.

SEBRAE

Os calceteiros que foram capacitados para executar as calçadas são agora preparados para tornarem-se micro empreendedores.

URBAM (Urbanizadora Municipal S/A)

Nas primeiras etapas do programa, a empresa era parceira tanto no planejamento quanto na execução do programa. A partir de 2010 tornou-se um dos executores de calçadas.

CASA DO IDOSO

A Casa do Idoso, administrada pela AVAPE - Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência, foi responsável pela seleção e treinamento inicial dos agentes comunitários, todos idosos. Hoje, é responsável por todos os assuntos administrativos relacionados aos agentes.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Inclusão das premissas do Programa no Projeto de Lei de Arborização. Neste Projeto de Lei são dadas diretrizes de circulação na calçada.

SECRETARIA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

Assim que identificada a necessidade de rebaixamento de guia ou retirada de árvore da calçada, a Secretaria é acionada para a execução dos serviços.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Todas as novas escolas, ou escolas reformadas pela Secretaria da Educação, já contemplam as diretrizes de projeto do Programa Calçada Segura.

SECRETARIA DE OBRAS

Os projetos de prédios públicos projetados pela Secretaria de Obras já consideram a calçada nos padrões do Programa.

SECRETARIA DE TRANSPORTES

Através de uma ação coordenada com o Programa, a Secretaria de Transportes executa a sinalização viária e de pedestres.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

A Secretaria aprova projetos e libera habite-se somente se as áreas públicas de circulação estiverem de acordo com a Lei da Calçada.



Para aprovar um projeto junto à Prefeitura é necessário preencher uma Declaração de Atendimento às Normas e Leis, Nesta está incluso o atendimento à Lei da Calçada e à Norma Brasileira de Acessibilidade.



3

FORMAÇÃO:

A formação é uma etapa fundamental, e capacitar todos os envolvidos no processo permite que as atividades aconteçam com o mínimo de imprevistos.



Foto: Guilherme Mota

PROFISSIONAIS E REPRESENTANTES DA PREFEITURA

Coordenadores, técnicos, fiscais, e secretários das pastas envolvidas foram colocados a par de todo o projeto e da forma como ele deve ser conduzido, evitando mal-entendidos.

AGENTES COMUNITÁRIOS

Receberam treinamento de 960 horas onde aprenderam sobre a nova Lei, como abordar os moradores, identificar os problemas e soluções mais comuns para as calçadas e como preencher os formulários de dados.

CALCETEIROS

Mais de 200 profissionais foram formados para a construção de calçadas dentro do novo padrão, dos quais cerca de 50 aceitaram divulgar os serviços em uma listagem de profissionais habilitados, disponibilizada para todos os cidadãos através de um número de telefone que dá Informações de Serviços de Calceteiros. Este número é divulgado através dos agentes comunitários.



4

AÇÃO EDUCATIVA:

Esta etapa pode ser o diferencial que garante o sucesso do Programa. Ela vem antes de qualquer punição, fiscalização ou exigência, pois é um canal facilitador e integrador entre administração e população. As ações educativas são feitas através de:

CAMPANHAS

Foram duas campanhas no intervalo de um ano contendo vídeos explicativos, comerciais de TV, informações no site da prefeitura e um telefone especial para tratar do assunto.

AGENTES COMUNITÁRIOS

Os agentes percorrem a cidade, casa a casa, com o objetivo de orientar os moradores para que entendam exatamente os motivos e os benefícios que as mudanças irão trazer e também mapeiam a cidade através de questionários e formulários, coletando informações sobre bairros, ruas e casos que exigiram soluções especiais.



A escolha dos 15 agentes comunitários, todos da terceira idade, foi muito importante nesta etapa. Com isso, o Programa Calçada Segura não só promoveu a reintegração dos idosos ao mercado de trabalho, como conseguiu agentes que gozam de respeito em todos os lares, e sabem como poucas as dificuldades que uma calçada mal projetada pode oferecer.



Para esta etapa foram utilizados como recursos de divulgação e orientação a Cartilha e o Folder do Programa Calçada Segura, além da Ficha de visita, um formulário para registro de dados. Para a divulgação em massa, foi produzido um **Vídeo institucional**, apresentado em diversos veículos de comunicação. **Este material pode ser encontrado no site do Programa Soluções para Cidades. www.solucoesparacidades.org.br**

AÇÃO EDUCATIVA EM NÚMEROS

Até o mês de Agosto de 2011 foram realizadas **35 mil** visitas pelos agentes comunitários. O equivalente a **1.500** visitas por mês ou **100** visitas por agente por mês.



Foto: Arquivo da Prefeitura de São José dos Campos



5

ORIENTAÇÃO TÉCNICA:

Ao identificar um problema mais complexo (como degraus exagerados, árvores obstruindo a passagem na calçada ou topografia complexa), os agentes comunitários instruem o munícipe a entrar em contato com um técnico da prefeitura solicitando uma visita. Nesta visita, ele dará a orientação mais adequada de execução da calçada, explicando como proceder para que a calçada do seu imóvel fique em conformidade com a nova legislação. Em todas as ações é imprescindível a atuação e interesse do munícipe.



Foto: Guilherme Mota



O agente comunitário, ao identificar problemas mais complexos, encaminha o caso para os técnicos através do **Formulário de Visita**, deste modo, assim que acionados pelo morador, os técnicos já estarão preparados para orientar o munícipe e acionar outras secretarias, se necessário. Durante a visita, os técnicos preenchem um segundo **formulário, de visita técnica**, onde são registrados os dados do imóvel e as condições físicas da calçada formando, ao longo do tempo, um banco de dados com a situação de cada calçada. Este formulário pode ser encontrado no site do **Programa Soluções para Cidades**. www.solucoesparacidades.org.br

ORIENTAÇÃO TÉCNICA EM NÚMEROS

Por mês, os técnicos da prefeitura realizam **300 visitas**. São mais de **75 mil metros quadrados** de calçada orientada ou fiscalizada.

6

EXECUÇÃO:

Feitas as visitas, orientações e avisos, é chegada a hora dos moradores fazerem sua parte. Neste momento, os recursos para mão de obra, materiais e serviços precisam estar à disposição para garantir que a cidade esteja preparada para absorver a demanda que será criada.



A administração municipal deve sempre ser o exemplo, ou seja, as obras (executadas por ela) devem também ocorrer em imóveis oficiais, escolas, praças e espaços públicos prioritariamente.

MÃO DE OBRA

A solução encontrada para disponibilizar a mão de obra já qualificada foi a divulgação do número telefônico de Informações de Serviços de Calceteiros, além da entrada de empresas especializadas na concorrência, oferecendo mais alternativas. Cada morador é responsável por negociar preço e prazo diretamente com a empresa ou o calceteiro contratado.

MATERIAIS

Cada empresa foi responsável por oferecer condições especiais em prazos, preços e formas de pagamento, estimuladas pela concorrência e pela procura gerada.



CUSTO

O custo médio de execução, em São José dos Campos, ficou entre **R\$ 90 e R\$ 140 o m²**, para calçadas de pavimento intertravado. Em pavimento de concreto moldado in loco, o custo médio de execução ficou entre **R\$ 20 e R\$ 40 o m²**. Pelo Programa Calçada Segura de São José dos Campos, cada região e rua tem determinado o tipo de pavimento que pode adotar.



7

FISCALIZAÇÃO:

Por fim, e apenas como última instância, os fiscais entram em cena para garantir o cumprimento total da lei. O processo de notificação e multa, no entanto, não é massificado, mas sim pontual, a começar pelos casos principais e críticos. O mercado precisa, também, de tempo para absorver as demandas e conseguir executar as obras, algo que seria inviável com centenas de notificações ao mesmo tempo. A Prefeitura criou, também, uma nova forma de realizar essa tarefa, através de uma “Fiscalização Inteligente”. O próprio morador incentiva a adequação da calçada do seu vizinho através do exemplo. Com isso, permite-se que outros moradores em situação semelhante possam corrigir suas calçadas a tempo. Não se trata, portanto, de uma ação punitiva, mas sim exemplar.



Na etapa de fiscalização utiliza-se o **Formulário de notificação**. Esse é o formulário que cada Prefeitura já utiliza para autuar irregularidades.

A ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO



Foto: Arquivo da Prefeitura de São José dos Campos

CRONOGRAMA, ROTAS E FERRAMENTAS

Paralelamente a todas estas etapas, a equipe de coordenação deve, sempre, manter um cronograma de atividades, com foco nas etapas de implantação do programa, tendo total controle dos passos que estão sendo e que serão executados e quais as dificuldades que o processo pode apresentar. É necessário, também, estabelecer prioridades. Uma sugestão é a criação de “Rotas Acessíveis”, ou seja, um conjunto de vias que deverá prioritariamente ser executado e através do qual seja possível acessar os principais equipamentos da cidade.

Foi desenvolvida uma proposta de Rota acessível para a região central de São José dos Campos, que visa interligar os principais equipamentos do centro. Além disso, a atuação dos agentes foi dividida por regiões com Programações semanais de visitas.

PLANEJANDO O FUTURO: Melhorias do Programa

Pensando na melhoria do Programa, a Prefeitura de São José dos Campos prevê os seguintes passos:

- Inventário das calçadas em prédios públicos
- Identificação oficial das calçadas que atendem a Lei da Calçada de São José dos Campos (está em estudo a criação de um “selo de conformidade”)
- Ação de orientação nas escolas
- Capacitação de novos calceteiros
- Treinamento de padronização para execução de guias Rebaixadas



FICHA TÉCNICA DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO

REALIZAÇÃO

ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland
Programa Soluções para Cidades

APOIO

Prefeitura Municipal de São José dos Campos

COORDENAÇÃO GERAL

Érika Mota

SISTEMATIZAÇÃO DE TEXTO

Guiherme Mota

COLABORADORES

Equipe da Assessoria de Políticas para Pessoa com Deficiência – Prefeitura Municipal de São José dos Campos

Ricardo Moschetti - ABCP

FOTOS: Arquivo da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, Guilherme Mota

EDIÇÃO DE TEXTOS

Cristiane Bastos, Lígia Pinheiro

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Fábrica de Ideias Brasileiras - FIB



